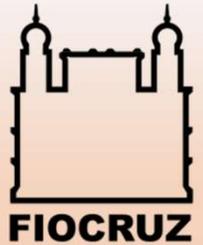




ACANTHOCEPHALA PARASITOS DE PEIXES PERCIFORMES E SILURIFORMES DO RIO TOCANTINS E SEUS AFLUENTES, ESTADO DO MARANHÃO



José A. P. L. Dória^{1,2}; Yuri C. Meneses²; Marcia C. N. Justo²

¹Colégio Pedro II – Campus Humaitá II/Programa de Vocação Científica – Avançado 2020-2022; ²Laboratório de Helmintos Parasitos de Peixes, Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ.

INTRODUÇÃO



Plagioscion squamosissimus (Heckel, 1840)
Fonte: fishbase.org



Satanoperca jurupari (Heckel, 1840)
Fonte: fishbase.org



Pterodoras granulosus (Valenciennes, 1821)
Fonte: fishbase.org



Oxydoras niger (Valenciennes, 1821)
Fonte: fishbase.org

A região Neotropical é conhecida por abrigar cerca de um terço de toda ictiofauna mundial. O rio Tocantins é o segundo maior rio brasileiro e abriga uma miríade de espécies endêmicas, destacando-se entre os táxons as ordens Perciformes e Siluriformes, que representam 12% e 28% de todas as espécies de peixes encontradas nesta região, respectivamente. A influência antropogênica sobre os recursos naturais é um dos fatores que afetam a estrutura trófica de um ecossistema, principalmente ecossistemas aquáticos, predispondo o surgimento de patógenos. Entre os patógenos de maior relevância, destacam-se os helmintos do filo Acanthocephala. Os acantocéfalos são organismos triploblásticos, blastocelomados e endoparasitos obrigatórios de vertebrados, caracterizando-se pela presença de um aparelho de fixação anterior, retrátil e dotado de ganchos denominado de probóscida, o qual utiliza para se fixar no tecido de seu hospedeiro.

Apesar de apresentar uma rica ictiofauna, os estudos envolvendo a diversidade de Acanthocephala parasitos de peixes são incipientes, tornando necessário o estudo desses parasitos e sua influência nas condições vitais dos hospedeiros. O objetivo deste trabalho é estudar a diversidade de Acanthocephala parasitos de quatro diferentes espécies de peixes das ordens Perciformes e Siluriformes, respectivamente: *Plagioscion squamosissimus* (Heckel, 1840), *Satanoperca jurupari* (Heckel, 1840), *Oxydoras niger* (Valenciennes, 1821) e *Pterodoras granulosus* (Valenciennes, 1821) do rio Tocantins e seus afluentes, estado do Maranhão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Devido à pandemia do novo coronavírus, o estudo transcorreu a partir de revisões bibliográficas e levantamento de espécies de Acanthocephala parasitos dos quatro diferentes hospedeiros no Brasil, especialmente na região da bacia Tocantins-Araguaia.

RESULTADOS

No presente levantamento, foram encontrados registros de seis espécies de Acanthocephala parasitando os quatro hospedeiros em diferentes localidades, sendo: três espécies parasitando *Plagioscion squamosissimus*: *Neoechinorhynchus veropesoi* Melo, Costa, Giese e Gardner, 2013 na bacia de Guajará, Pará, *Neoechinorhynchus paraguayensis* Machado Filho, 1959 no rio Tocantins, Tocantins e *Rhadinorhynchus plagioscionis* Thatcher, 1980 em Manaus, Amazonas e no rio Tapajós, Amazonas. Em *Satanoperca jurupari* foram registradas duas espécies de Acanthocephala: *Neoechinorhynchus paraguayensis* no rio Guamá, no Pará, e *Gorytocephalus spectabilis* (Machado Filho, 1959) na bacia de Igarapé da Fortaleza, no Amapá. Em *Oxydoras niger*, foi registrada a espécie *Paracavisoma impudica* (Diesing, 1851) no lago Coari, rio Solimões, Amazonas. Em *Pterodoras granulosus*, foi registrada a espécie *Neoechinorhynchus pterodoridis* Thatcher, 1981, na bacia do rio Amazonas, Amazonas. Apenas uma única espécie de Acanthocephala foi registrada no rio Tocantins, o que evidencia a necessidade de estudos envolvendo a diversidade de Acanthocephala parasitos de peixes nesta região.

Tabela 1. Relação entre as espécies de Acanthocephala registradas parasitando os quatro hospedeiros estudados e suas distribuições geográficas.

HOSPEDEIRO	ACANTHOCEPHALA	LOCALIDADE
<i>Pterodoras granulosus</i>	<i>Neoechinorhynchus pterodoridis</i>	Bacia do rio Amazonas, AM
<i>Oxydoras niger</i>	<i>Paracavisoma impudica</i>	Lago Coari, rio Solimões, AM
<i>Satanoperca jurupari</i>	<i>Gorytocephalus spectabilis</i>	Bacia de Igarapé da Fortaleza, AP
<i>Plagioscion squamosissimus</i>	<i>Neoechinorhynchus paraguayensis</i>	Rio Guamá, PA Rio Tocantins, TO
	<i>Neoechinorhynchus veropesoi</i>	Bacia de Guajará, PA
	<i>Rhadinorhynchus plagioscionis</i>	Rio Tapajós, AM
		Manaus, AM

CONCLUSÃO

Embora a pandemia do novo coronavírus tenha impossibilitado um estudo pratico envolvendo a coleta de Acanthocephala nas espécies estudadas, os dados obtidos através do levantamento bibliográfico, evidenciam que o conhecimento da diversidade de Acanthocephala ainda é pouco conhecido. É necessário, portanto, um maior esforço no estudo da diversidade desses helmintos, especialmente no que tange ao estudo da diversidade de Acanthocephala parasitos de peixes da bacia Tocantins-Araguaia.